



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E NAS ESCOLHAS AMOROSAS

Fernanda Nunes Ribeiro de Farias (1); Alanny Nunes Santana (2); Lorena Cabral de Lima Santos (3); José Ronaldo de Paulo (4); Samuel Cavalcanti de Almeida (5).

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

fernandanunesribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

Cada pessoa é um sistema individual que se constrói e funciona como uma síntese dos outros sistemas que participa, suas pulsões e o modo como as expressa são frutos do sistema e estão a serviço deste (ANTON, 2012). Existe, portanto a necessidade humana de estabelecer vínculos para constituir-se como sujeito, sejam estes vínculos com a família de origem ou com cuidadores.

Sendo assim, vínculo diz respeito, segundo Anton, a ligações profundas de efeitos duradouros. Esses elos podem ser "saudáveis", mas também podem ser disfuncionais e influenciam no modo de fazer escolhas e na seleção de parcerias. De acordo com Silva (2010), apesar da ideia comum de que os opostos se atraem, um número significativo de estudos afirmam que, de forma geral, as pessoas buscam aqueles que são similares a elas próprias ou os que fazem parte do seu círculo de convivência mais próximo.

Desse modo, as motivações para a escolha amorosas são baseadas nos modelos conjugais parentais em similaridades ou complementaridades. Assim as relações familiares seriam privilegiadas na transmissão de modelos a serem seguidos. De acordo com Lacan (1987) a família seria o órgão privilegiado na coação do adulto sobre a criança, onde essa autoridade familiar e suas leis de transmissão influenciaram nas escolhas e decisões.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Entretanto nem sempre a família ou cuidadores possuem o suporte necessário para que a criança se torne um adulto “saudável”. Mães que se dedicam excessivamente a seus filhos podem prejudica-los em sua inserção no meio social, assim como também, uma mãe omissa acarreta prejuízos nos cuidados básicos e afetividade. Portanto, deve existir um limite no que diz respeito ao cuidado dos filhos.

Além disso, vale salientar que o cenário atual já não é mais o mesmo, as hierarquias têm sido desconsideradas, divórcios tem sido melhor aceitos, em alguns casos ambos os parceiros são responsáveis economicamente o que muda a distribuição de funções na vida familiar, há uma maior transitoriedade nas relações amorosas e sexuais, casamentos mais tardios, estabelecimento de uniões estáveis e de casamento homoafetivos, fertilizações artificiais e adoção de filhos, dentre outros. Vale salientar que as famílias já não são constituídas somente por pai, mãe e filhos, mas também por pessoas do mesmo sexo ou de um dos pais e o filho (ANTON, 2012).

Percebe-se assim que o homem não tem o poder de decisão que imagina ter, entretanto não se pode atribuir todos os seus sucessos a agentes externos. Torna-se necessário assim se conhecer e elaborar os conflitos infantis, inconscientes. Ao se conhecer melhor tem-se a possibilidade de se relacionar melhor consigo mesmo e com os outros.

Nesse sentido, pretendeu-se com este estudo destacar quais as influências dos cuidadores no desenvolvimento da criança e posteriormente em suas escolhas amorosas. O presente trabalho justifica-se por atentar-se para o fato de que nem sempre as escolhas amorosas são conscientes. Além disso, existem poucas pesquisas a respeito do tema em questão, logo o presente trabalho visa contribuir para futuras discussões e reflexões acerca do tema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, realizada a partir de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados, a saber: Literatura Latino-Americana e do



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se como descritores os termos “escolha and cônjuge”, "família and cônjuge" e "influências and família".

Sendo assim, foram considerados os seguintes critérios de refinamento: artigos publicados em português, exclusão de textos coincidentes, que não disponibilizassem o conteúdo completo e que não fizessem referência direta ao tema. Foram utilizados além dos artigos encontrados diversos livros que tratam diretamente da temática abordada. Percebeu-se através desse estudo que as pesquisas sobre o referido tema são escassas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existe no ser humano uma necessidade inerente de estar vinculado a outro, de se sentir pertencente a um grupo. O “outro” de acordo com Anton (2012) é um ponto de referência indispensável para a percepção lógica e organizadora de si mesmo. Logo, antes mesmo de alguém se "descobrir", ele é "descoberto" e qualificado por outras pessoas. Lacan (1984) em seu livro “Os Complexos Familiares” coloca que a estrutura hierárquica da família atua como órgão privilegiado na coação do adulto sobre a criança, onde surge à base de sua formação moral.

As atrações amorosas e sexuais e o estabelecimento de vínculos podem sofrer influência da família de origem. Corroborando, Anton afirma que os papéis desenvolvidos pelos sujeitos em sua família influenciam a maneira de ser e agir e podem ser decisivos na seleção de parcerias. Os primeiros meses de vida poderiam ser decisivos para o futuro de cada pessoa, pois nesse contexto acontecem as primeiras experiências onde surgem os primeiros registros armazenados na mente. Assim as primeiras relações vinculares com a criança constituem-se na base sobre a qual se organizará as demais emoções que influenciarão a formação do sujeito.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Anton também evidencia a transmissão do psiquismo entre as gerações – os seus modos, crenças e as relações fraternas. A vivência prévia que os pais tiveram com os seus irmãos reflete-se no modo de convivência com o seu parceiro, filhos e no desempenho do exercício da parentalidade. Os pais matem expectativas inconscientes sobre a realização da vida de seus filhos ao mesmo tempo em que projetam neles suas preocupações e receios. Entre os constantes fluxos de recompensa e punição forma-se a contribuição do pleno desenvolvimento dos filhos ou a decaída destes perante as realizações.

O que fica guardado no inconsciente é de suma importância para as escolhas do indivíduo, no que diz respeito à sexualidade. Segundo Anton em uma hipótese clínica relata que uma mulher pode de maneira consciente ou pré-conscientemente associar a figura do seu marido à imagem paterna (sendo amada ou odiada). Os distúrbios sexuais também não estariam distantes da infância e contribui de maneira decisiva na opção do objeto de amor, marcados pela revivência da fantasia de castração nos homens e nas mulheres. Quanto mais fortes forem às expectativas acompanhadas de frustrações da criança com a sua mãe, maior será o nível de fantasia destas.

Corroborando, Lacan coloca que os modos de organização da autoridade familiar, as leis de sua transmissão, os conceitos da sua descendência e do parentesco que a ela estão unidos, as leis da herança e da sucessão e as relações íntimas com as normas do casamento embaralham as relações psicológicas. De acordo com este mesmo autor a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura. Além disso, ele ressalta que a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, na aquisição da língua. Assim ela preside os processos fundamentais do desenvolvimento psíquico e mais amplamente ela transmite estruturas de comportamento e de representação cujo jogo ultrapassa os limites da consciência. Ela estabelece desse modo, entre as gerações, uma continuidade psíquica.

Dessa forma, o modo de se relacionar de uma pessoa com outras se desenvolve a partir de experiências anteriores, dentre essas destacam-se as vivenciadas com os cuidadores. De acordo com Anton o modo como é correspondida a necessidade do filho, estimulando-o ou inibindo-o, fornece condições básicas para o desenvolvimento da personalidade. Vale



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

salientar que as famílias são adaptadas a cultura e, então esta também exerce influência nas escolhas amorosas. A psicanálise winnicottiana revela que para que um adulto seja equilibrado torna-se necessário que o mesmo tenha na infância uma mãe suficientemente boa, essa mãe não seria aquela que atenderia a todos os desejos, ou que sufocasse a criança, mas uma mãe que supriria as necessidades básicas desta e suas carência afetivas (CRESPIN, 2004).

Porém Catão (2014) ressalta que a perda da mãe ou de um pai (orfandade) ou o abandono de uma criança por seus familiares, assim como a falta de um cuidador que ofereça os cuidados necessários podem prejudicar o seu desenvolvimento. De acordo com Lacan a dependência de um outro é estrutural e estruturante para o futuro do sujeito. A falta desse outro como uma espécie de introdutor da criança no mundo da linguagem e do social pode trazer sérias consequências para este (CATÃO, 2014).

No entanto, a forma de se relacionar do cuidador com a criança depende de seus outros relacionamentos e, principalmente, com o parceiro, pois este ocupa um espaço relevante sendo o responsável por introduzi-la no meio social. Todavia, esse cuidador pode não atender as necessidades da criança frustrando-a continuamente e fazendo com que não se desenvolva a confiança necessária para a sua inserção no meio social.

A partir de então outros momentos vividos juntamente aos cuidadores influenciariam, a partir de conteúdos conscientes e inconscientes, na atração seletiva. Desta maneira, quanto a escolha do cônjuge o que se percebem são motivos superficiais e aparentemente ligado apenas a razão, porém alguns fracassos amorosos atestam que o que envolve as escolhas amorosas estão para além da escolha consciente.

De acordo com Rosset (2005), para a avaliação da escolha do parceiro é importante analisar alguns critérios, tais como a relação destes com os pais, se os mesmo respeitaram as escolhas individuais dos filhos, aplicando discernimento e responsabilidade. Na relação entre pai e filhos dentro do campo em que atua o respeito, qualificação e aceitação e na forma como a criança participa no padrão relacional entre eles é de suma importância para a escolha dos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

seus parceiros futuros. Tais configurações atuam de forma decisiva na manutenção saudável do relacionamento entre os pares.

Conforme Anton (2012), o que ocorre é um deslocamento do passado para o presente e de objeto antigo para o objeto atual em que os mesmos desejos e sentimentos que se apresentaram outrora retornam no presente. Em vista disso, as situações atuais contêm tanto elementos conscientes quanto elementos inconscientes, que segundo o autor, buscam um espaço para se manifestar e conseguir se satisfazer.

A família permite o crescimento ou o declínio da pessoa. O que pode acontecer é que através de relações anteriormente frustradas com os cuidadores, se projete numa pessoa elementos do passado, delegando a essa pessoa a missão de satisfazer necessidades e desejos inconscientes. Torna-se necessário ressaltar que aspectos tanto histórico como culturais influenciam na escolha do conjuge. De acordo com Pereira (2013) o processo de eleição do cônjuge sofreu mudanças significativas ao longo das duas gerações, porém mais no sentido de incorporação de novos valores do que de abandono dos antigos. A independência feminina é um exemplo disso, em que as escolhas amorosas da mulher de hoje, provavelmente e em parte já não seriam as mesmas de outrora.

Anton coloca que quando o sujeito teme alguns estímulos, que surgem do interior do seu corpo e da sua mente, ele pode buscar um parceiro que lhe represente segurança e oportunize alguma espécie de equilíbrio. Um dos exemplos trazidos pela autora diz respeito a alguém que assume uma atitude repressiva e controladora sobre o parceiro, impedindo este de extravasar aquilo que rejeita em si mesmo. Assim de acordo com essa autora, muitas vezes o objeto eleito se constitui num símbolo e a atração que ele exerce deve-se ao que ele evoca ou representa, como pai ou mãe, proteção ou abandono, etc.

A família está no cerne do desenvolvimento humano e configura-se como a primeira instituição responsável pela socialização dos indivíduos, oferecendo através das interações familiares um suporte indispensável para o desenvolvimento físico, social, emocional, afetivo e psicológico de todos os membros que fazem parte desse sistema.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Na atualidade, a instituição familiar passa por inúmeras modificações em sua estrutura e no seu funcionamento. A estrutura tradicional da família composta por pai, mãe e filho cuja responsabilidade da socialização primária da criança era exclusivamente dos pais, entra em crise, devido à dificuldade de realizar satisfatoriamente suas funções sociais, deixando de se apresentar como um porto seguro que haveria de ampará-los de todos os seus infortúnios.

CONCLUSÃO

Percebe-se através desse estudo a importância da família para a constituição do sujeito. É através da família que a criança irá assimilar valores, realizando parcerias necessárias ao seu desenvolvimento e socialização. Por conseguinte, torna-se importante que o bebê seja adotado e cuidado por um semelhante, pois este nasce inacabado e necessita ser adotado no campo da linguagem sendo o modo de falar e a afetividade necessário para que a criança adentre ao campo social.

A criança ao nascer enfrenta diversas dificuldades, principalmente no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Um desses problemas diz respeito ao fato de o cérebro ter um funcionamento complexo, sendo necessário uma modelagem dos cuidadores logo na infância. Quando não há esse suporte logo nos primeiros anos de vida, além da possibilidade de haver várias consequências na cognição, há também consequências psíquicas.

Portanto, tanto o pai como a mãe possuem funções primordiais para o desenvolvimento da criança. Através das funções delegadas a criança e até mesmo do relacionamento de seus cuidadores a criança estipula um parâmetro de como e quais pessoas escolher para desenvolver um relacionamento amoroso.

Desse modo pode-se dizer que o homem é autor da sua própria história, porém essa mesma história resulta de sua bagagem genética, seus legados familiares e as influências sócio-culturais. Todos esses aspectos podem influenciar de maneira positiva ou negativa,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

dependendo do ambiente, das pessoas e o contexto em que a criança está inserida. Além disso, cabe ressaltar que a resiliência, ou seja, a capacidade de resolver problemas e acionar soluções são aspectos subjetivos, o que quer dizer que nem sempre uma família “desestruturada” ou que não deu suporte necessário aos que desta precisaram outrora, pode necessariamente prejudicar nas escolhas amorosas de seus filhos ou dependentes.

REFERÊNCIAS

ANTON, JLC. A escolha do cônjuge. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CATÃO, Inês. Adoção pela palavra. A mente do bebê: fascinante processo de formação do cérebro e da personalidade–interatividade e criação de vínculos sociais, v. 4, p. 42-47.

CRESPIN, Graciela. A clínica precoce: o nascimento do humano. Casa do Psicólogo, 2004. LACAN, Jacques. Os complexos familiares. (M. A. Coutinho Jorge & P. M. da Silveira Júnior, trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

PEREIRA, Isabella da Silva Arantes; SILVA, Janaina Cassiano. Escolha conjugal feminina: uma análise intergeracional segundo uma perspectiva crítica em psicologia. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 18, n. 3, p. 407-417, Sept. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Apr. 2015.

ROSSET, Solange Maria. O Casal Nosso De Cada Dia. 2. Ed. Curitiba: Sol, 2005. 170p.

SILVA, Isabela Machado da; MENEZES, Clarissa Corrêa; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. Em busca da "cara-metade": motivações para a escolha do cônjuge. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 383-391, Sept. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300010&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Apr. 2015.

TEPERMAN, Daniela. O exercício da parentalidade na contemporaneidade: um estudo sobre a transmissão.. In: FORMACAO DE PROFISSIONAIS E A CRIANCA-SUJEITO, 7., 2008, São Paulo. Proceedings online... Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032008000100029&lng=en&nrm=abn>. Access on: 23 Apr. 2015.



**XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES**